

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades. . . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

Para além do Mar das Tormentas

PORTUGAL, em virtude da sua posição geográfica já em pleno Atlântico, incrustado como a proa dum barco neste Oceano a quem parece desafiar e ao qual em prélios gigantescos vence há milénios, é habitado por uma Raça de Navegadores que tem o privilégio de se não deixar dominar pelos seus terrores e possui o ancestral anseio de desvendar os mistérios do mar.

De tal modo esta sua relevante situação é conhecida em todo o Mundo que poucas Nações da Ásia, África, Austrália e América deixam de nos saudar como os precursores da arte da marinharia e da ciência cartográfica nos moldes que provocaram o progresso dos transportes marítimos e a sua grande segurança actual.

Agora, cabe a vez aos Estados Unidos de meditar sobre a acção navegadora do seu aliado do Ocidente. A associação «Miguel Corte Real Memorial Society Inc.», fundada para demonstrar a prioridade da Descoberta portuguesa da América do Norte, tem desenvolvido uma actividade, que se nos afigura altamente elogiosa e de que são índice a revista «The portuguese world» e os esforços para a construção de um Museu e Parque Nacional, destinado a preservar para a posteridade a famosa «Pedra de Dighton».

Em 1928, depois de quase duas décadas de pesquisas e estudos, Edmund Burko Delabarro, Professor da Faculdade de Psicologia da «Brown University», publicou o livro intitulado «Dighton Rock», onde sustenta que as inscrições gravadas na Pedra de Dighton foram feitas pelo intrépido navegador Miguel Corte-Real quando da sua viagem em 1502 em busca de seu irmão Gaspar que havia seguido as rotas de navegação de seu pai João Vaz Corte-Real^(*), verdadeiro descobridor do Continente Norte-Americano.

A «Pedra de Dighton», que tem gravada a Cruz da Ordem de Cristo, representa para as Histórias Portuguesa e Americana um forte elemento para a reivindicação da Teoria do Professor Delabarre. Entretanto, o senhor Almirante Gago Coutinho «apoia a versão das navegações dos membros da família Corte-Real como pioneiros incontestáveis do descobrimento da América». E neste sentido se afirma o Professor José Dâmaso Fragoso.

Dáí parecer-nos de elementar justiça a afirmação de que nada recomenda o

Continua na 2.ª página

Por esse Mundo fora...

POR 9 votos contra 5, o Tribunal Internacional de Haia declarou-se incompetente para julgar o litígio anglo-persa sobre a exploração petrolífera. O litígio fora apresentado ao Tribunal em 26 de Maio do ano passado pela Grã-Bretanha, que se queixou da decisão tomada pelo governo persa de nacionalizar a indústria do petróleo, propriedade britânica.

Num documento recentemente publicado, o Papa fez um apelo no sentido de se obter uma distribuição mais justa das riquezas do Mundo, declarando que esse é um dos pontos principais do programa da doutrina social-católica, pedindo que seja dado aos trabalhadores uma parte mais equitativa da responsabilidade no governo das economias nacionais.

Os Estados Unidos solicitaram à Rússia que empregue a sua influência junto da China comunista e da Coreia do Norte no sentido destes dois países respeitarem as cláusulas da Convenção de Genebra, relativa ao tratamento dos prisioneiros de guerra. A solicitação foi feita ao Ministério dos Estrangeiros russo pelo embaixador norte-americano em Moscovo.

Continua na 4.ª página

PONTOS DE VISTA

O «PORTO 1900»

LI, quase de um fôlego, este belo livro «Porto 1900», do ilustre escritor portuense Arnaldo Leite. Mas alguns dias estive a tomar um pouco de alento para poder transmitir as minhas ligeiras impressões sobre esta obra curiosa, tão abundante de imprevisos como de pessoas que findaram e que me encheram duma enternecedora saudade.

Antes de mais nada, para justificar as minhas palavras, devo esclarecer que sou do Porto. Lá passei dias venturosos, talvez os melhores da minha vida, e dias amargurados, sem dúvida, os piores que tenho vivido. Nuns, alegria a jorros; noutros, infinita tristeza!

Não admira, portanto, que nesse estendal de gente morta da minha terra, que o Arnaldo faz ressurgir agora com mão de mestre, a que não falta a arte do seu bom humor, o meu pobre coração, tão cansado e gasto, se ressinta atrozmente para deixar passar esse cortejo interminável de recordações que teve a sua época ruidosa e invoca, certamente, tempos da mocidade.

**Os novos membros
do Conselho
de ESTADO**

COMO se sabe, o Conselho de Estado foi criado pela Constituição de 1933, com atribuições a exercer junto do Presidente da República, que tem de ouvi-lo sempre que tenha de dar à Assembleia Nacional poderes constituintes, de convocá-la extraordinariamente ou dissolvê-la, ou ainda prorrogá-la, podendo ser ainda convocado extraordinariamente sempre que o Chefe do Estado o julgue necessário em todas as emergências graves da vida nacional.

Continua na 2.ª página

Rápido do Algarve

Numa louvável iniciativa, a C. P. iniciou, no passado dia 1 do corrente, a circulação diária do Rápido do Algarve.

Durante a época balnear, que se estenderá até Outubro, haverá comboio rápido de Lisboa para Vila Real Sto. António e vice-versa.

Registamos com prazer a deliberação da C. P., que assim procura servir bem a província do Algarve nesta época em que as suas magníficas praias são muito visitadas.

TROVA

*Amor's meus da mocidade
Já todos tiveram fim...
Só não tem fim a saudade
Que eles deixaram em mim.*

Isidoro Pires

PRAIA DA ROCHA



Neste momento, as lindas praias do sul movimentam-se. Toda a costa algarvia se veste de galas para receber os seus ilustres visitantes ou os seus habitués, por mais modestos que sejam.

Talhada num magnífico recorte de rocha alcantilada, a Rainha das Praias Algarvias, pela sua beleza natural, a formosa Praia da Rocha, iniciou ontem o seu programa de atracções. A inauguração oficial do seu Casino foi feita pelos artistas Ana Paula (Ribas) e José António, dois famosos artistas que a Orquestra Pax-Júlia acompanhou. Iniciou-se assim um ciclo de festas nas praias deste Algarve encantador, desta formosa Costa de Oiro.

Conheci o Arnaldo Leite ainda com cabelo. Não tinha uma marrafa por aí além, mas permitia-lhe, todavia, abrir à vontade uma pronunciada risca ao meio!

Tínhamos então um grupo artístico frequentado por rapazes com ardente paixão pelo teatro, o qual era capitaneado pelo bondoso e inteligente Pedro Bandeira. Fizera parte desse grupo, entre muitos que não lembro, Alfredo Moreira, conhecido por todo o comércio do Porto, e Augusto Veras, discur primoroso, já levados pela morte, bem como Gagean e Alfredo Silva, felizmente ainda com vida, e que foram glórias dos amadores dramáticos desse tempo saudosos!

Ora foi daí que nasceu o grande amor pelo teatro que tornou Arnaldo Leite um dos seus escritores mais férteis e brilhantes, humorista hábil e de originalidade rara.

O seu «Porto 1900», de princípio ao fim, não é mais do que rosário de boas lembranças, movidas pelo coração. Apesar de Arnaldo Leite procurar manter nele o seu espírito alegre, não consegue disfarçar, por mais que queira, a emoção natural que o impele à força para a mais emotiva saudade!

Lembro-me que um dia, em conversa amena com rapazes que se dedicavam ao jornalismo, um deles me disse, referindo-se ao pavoroso incêndio do teatro Baquet:

— Como vai longe essa horrorosa catástrofe! Quem me dera conhecer um dos seus sobreviventes!

Ao que eu retorqui com desfalecimento:

— Não lhe é difícil. Basta olhar para mim!

— O quê? Você estava lá?

— Estava. Lembro-me como se fosse hoje! Fui o primeiro a fugir pela Rua Sá da Bandeira! Se não fosse lesto, tinha-me caído em cima o palco com as gambiarras e tudo!

E disse cá com os meus botões:

— Já lá vão mais de cin-

Continua na 4.ª página

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

RESPIGOS QUINZENAIS

Concertos Sinfónicos Gra-

tuitos A iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa em promover concertos musicais gratuitos, realizando-os no Pavilhão dos Desportos, todas as quartas-feiras e sábados, é de uma transcendência cultural importante, que o povo desta cidade bastante considera.

No Pavilhão dos Desportos, têm sido realizados grandes concertos de música, os quais, em tempos atrás, só eram permitidos nos nossos melhores teatros, e a preços elevadíssimos.

Quis a Câmara Municipal da Capital do Império Português que as classes menos abastadas usufruíssem dessa regalia.

A nossa Orquestra Sinfónica Nacional, hoje em plena forma, tem cumprido bem, servindo o fim que a tem levado ali: fazer-se ouvir nos seus mais selectos números de música clássica do seu vasto repertório.

Tem sido ela regida por vários maestros de renome, com geral agrado dos milhares de ouvintes que ali vão deliciar-se nas complicadas e maravilhosas partituras de Rossini, Falla, Beethoven, Pucini, Mussorgski, Frederico Freitas, Bach e outros tantos musicólogos ilustres.

A nossa Banda Nacional Republicana já ali se fez ouvir, recebendo do público assistente calorosas ovações.

Na passada quarta-feira, mais um daqueles maravilhosos concertos, dirigido pela batuta do nosso consagrado Maestro Silva Pereira. No final, exibiu-se, com desusado encantamento e proficiente acerto, o aplaudido grupo de bailados Verde Gaio, dirigido por Francisco Graça.

Uma noite como todas as outras, deliciosamente passada.

A Feira Popular de Palhavã

Continua em maré alta o entusiasmo folgazão e alegre da Feira Popular. Autênticas romarias de visitantes que ali vão divertir-se, uns ruidosamente, outros pacatamente, entre as «assadas de vivinhas

da costa», a deliciosa sardinha; ainda outros, dando largas à sua admiração pelo soberbo encanto que a feira oferece, com os seus variados divertimentos.

Nestas últimas noites, foi-me dado o ensejo de visitar os Pavilhões do Ultramar, da Marinha e da Economia. Estes Pavilhões honram sobremaneira a representação oficial do Parque de Palhavã.

O Lago Chinês, com os seus gasolinas, é de um encanto sedutor. A barraca das panelas, negócio estrondoso da feira, o Pavilhão dos E. U. da América e o Cinema da Câmara Municipal, exibindo valiosos e interessantes programas cinematográficos, entretêm o visitante, com as suas sessões permanentes.

Agosto/1952.

Luis Sebastião Peres

INSTITUTO

António Cabreira

«António Cabreira»

Com este título, publicou a *Voz do Sul*, de Silves, de 7 de Junho de 1952, 1.ª página, um extenso e caloroso artigo de homenagem ao patrono, subscrito pelo glorioso compositor e literato sr. Soeiro da Costa, Secretário Honorário do Instituto.

Prof. Dr. D. António Pereira Forjaz e Rafael Ferreira

Foi agraciado com o Oficialato da Legião de Honra o sócio titular, sr. Dr. D. António Pereira Forjaz, vogal da Academia de Ciências de Portugal, fundada por António Cabreira; Vice-Secretário Geral da Academia das Ciências de Lisboa, Director e Professor Efectivo de Química da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. O sábio académico também colaborou no notável livro «Portugal nos Mares e nas Ciências», da autoria daquele publicista.

O Instituto perdeu o sócio de mérito Rafael Fernandes, ilustre dramaturgo e redator de «O Século». Ainda escreveu, na importante «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», a biografia de António Cabreira.

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira na Tabacaria Santos.

Os novos membros do Conselho de ESTADO

Continuação da 1.ª página

Dele fazem parte membros natos — o Presidente do Conselho, o da Assembleia Nacional, o da Câmara Corporativa, o do Supremo Tribunal de Justiça, o Procurador Geral da República e cinco vitalícios, escolhidos pelo Presidente da República entre os homens públicos de superior competência.

Por ocasião da última revisão da Constituição, aquele número foi alargado, conservando-se os cinco membros natos, mas ampliando-se até dez os membros vitalícios, que foram recentemente nomeados: Prof. Albino dos Reis, Prof. Marcelo Caetano, Professor Costa Leite, Cor. Santos Costa, Com. Ortins de Bettencourt, Prof. Caeiro da Mata e Prof. Mário de Figueiredo.

Fica assim agora constituído o Conselho de Estado por um núcleo escolhidíssimo de personalidades em evidência na Política, na Cadeira, no Exército e na Armada, o que, pode dizer-se sem receio, lhe duplica o prestígio. Da alta idoneidade moral dos componentes do actual Conselho de Estado todos os Portugueses têm conhecimento, pois todos os seus membros prestaram relevantes serviços à Pátria em algumas emergências da vida nacional. Dois oficiais distintíssimos das nossas Forças Armadas e um grupo de Professores universitários, que à Cadeira têm dado o melhor da sua inteligência e do seu esforço, valorizam sobremodo o Conselho de Estado, que, pela delicadeza das funções que a Constituição lhe atribui, não poderia deixar de ser constituído pelos melhores de entre os melhores.

Oito vezes se reuniu até hoje o Conselho, sendo a última por ocasião do falecimento do Marechal Carmona para se ocupar da situação política criada por aquele lutooso acontecimento. Se as poucas vezes que tem sido convocado desde 1933 demonstram que os casos graves são raros, demonstram igualmente que de todas elas a acção do Conselho de Estado contribuiu para orientar a política, interna ou externa, no sentido do interesse nacional.

E o interesse nacional é o que o Estado pelos seus órgãos representativos tem em consideração, dentro da doutrina expressa lapidarmente no lema «Tudo pela Nação. Nada contra a Nação». Numa época em que ideais desnordeadores fazem os homens esquecer-se de que pertencem a um corpo com três dimensões claramente definidas — Passado, Presente e Futuro — Portugal dá o exemplo da política ao serviço do interesse nacional, que é o interesse de todos os Portugueses. A escolha dos homens é a garantia da continuidade desse lema, porque esses homens demonstraram por actos estar perfeitamente integrados dentro dessa doutrina.

A. A. DÓRIA

SONHANDO

Continuação da 4.ª página

curvada sobre o trabalho a estas horas da noite; escuta o sofrimento que as suas lágrimas te segredam, as dores e a agonia que a respiração opressa do filho te gritam, numa queixa muda pela compreensão do mundo.

Até a luz mortíça e inquieta do fumado candeeiro a petróleo te parece querer acusar, por ires penetrar nesse recanto escuro.

Sim, é melhor partires, continuares indiferente à vida que te rodeia.

Mas, que vejo eu? Soluças? Não falas?

Não sejas criança. Toma o teu brinquedo, continua a fitar o Mundo através dele, embelezado pelas cambiantes com que o queiras ver.

Para mim, ele continuará a representar a escuridão — escuridão que Deus criou para mim; escuridão que os homens criaram para eles próprios, com o seu egoísmo, a sua maldade.

Sonho! Beleza! Ilusão! É aquilo que te ofereço, a ti e a todos os que me olham com romantismo...

A sua voz extinguiu-se, e descerrei os olhos.

A noite está no fim.

O disco prateado está mais distante, mais diluído, mas ainda nos envolve com seu manto de sedução. E eu fico presa à sua figura branca, gelada, indiferente, que continua olhando-me com seus olhos quase irreais — porque, irreais são seus olhos incolores, sua boca que se não sabe entreabrir num sorriso, seu nariz de que mal se descobre o contorno mal moldado.

FESTA

em Vila Real S. António

Tudo se prepara para que as festas da vila pombalina sejam revestidas de maior brilhantismo.

As Comissões trabalham activamente para a realização dos grandiosos festejos, cujo programa está a ser elaborado.

As festas realizar-se-ão na primeira semana de Setembro.

127 é o telefone da

Tipografia «Povo Algarvio»

Trabalhos Tipográficos
Fábrica de Carimbo

Para além do Mar das Tormentas

(Continuação da 1.ª página)

ensino vulgar da duvidosa prioridade de Colombo, aliás educado na Escola Portuguesa de marinharia, casado com portuguesa, tantos anos ao serviço de El-Rei de Portugal e por certo conhecedor dessas «rotas de navegação de João Vaz Corte-Real», o verdadeiro descobridor do Continente Norte-Americano, como justificadamente se diz no livro «Dighton Rock».

(*) João Vaz Corte-Real era natural de Tavira.

Feira Popular

DE LOULÉ

À hora do nosso jornal começar a imprimir-se, está a realizar-se o Concurso de Beleza para apuramento da Rainha de Beleza do Concelho e 2 Princesas, entre as 9 Rainhas eleitas; 8 Damas de Honor, escolhidas entre as 36 Damas. As Damas de Honor serão escolhidas por um Júri; síntese de todos os números de folclore e excentricidades musicais, apresentados pelo concelho nas diferentes noites das freguesias, e desfile das Rainhas e Damas.

HORTA Arrenda-se

Entre Alfandanga e Livramento, no sítio da Murteira, junto à Estrada Nacional.

Tratar com o proprietário, na Quinta da Murteira, no referido sítio.

VENDE-SE

Horta, casas de moradia e suas dependências, junto à estrada, pertencentes a José Mascarenhas.

Tratar com Sebastião Mascarenhas — Estiramantens.

Prédio em Tavira

Vende-se, situado na Praça da República, 21 a 27 e Travessa da Fonte, 14 e 18.

Trata o solicitador Francisco Maria Nunes, em Olhão.

Boa Fruta

Melões e Melancias das melhores Castas, vende ao preço do mercado, Manuel Marques Palmeira, no seu estabelecimento, na Rua José Pires Padinha — Tavira.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

RÁDIO REPARADORA DO SUL

É A CASA ESPECIALIZADA PARA
REPARAR
O VOSSO APARELHO DE RÁDIO

PARA ASSUNTO DE RÁDIO
CONSULTE

RÁDIO REPARADORA DO SUL

Av. da República, 49 a 51-Tel. 247 — OLHÃO
Rua Portugal, 1, 3, 5 - Tel. 501 — FARO

CASA «UNIL»

Apresenta ao Ex.º Público
as melhores e mais acreditadas marcas de calçado

PARA CAVALHEIRO:

NILO - HERCULES

PARA SENHORA:

EVA - GARBO - LUSO

São estas as principais marcas, sobejamente conhecidas, de óptimos modelos e esmerada confecção.

GUERREIROS
é a marca do chapéu da actualidade

Grande variedade de fatos prontos a vestir desde 180\$00
Calçado de senhora para saldar desde 50\$00

Rua Estácio da Veiga, 19

Telefone 114

TAVIRA

DOS LIVROS...

Salazar — «... Quando, em 1921, lhe oferecem uma candidatura de deputado católico, aceita por mero dever. Uma vez eleito, assiste à primeira sessão e resolve não tornar a pôr os pés no hemicíclio. Singular deputado! Não é habilidade de político, mas o parlamentarismo é antípoda do seu método de trabalho. Não que cultive o escândalo; simplesmente, não torna a assentar-se em S. Bento...»

«... Só aceita a responsabilidade ao preço de uma disciplina orçamental estricíssima. A situação, aliás, é desesperada. Salazar parece ser a única esperança de fazer face a essas dificuldades enormes. Acabam por ceder com confiança àquele homem, desprendido de honras e proveitos, que bem podia tornar a abalar, de chapéu na cabeça e pasta debaixo do braço, de volta à sua cátedra de Coimbra...»

«... Há em Salazar um misto de professor, de prelado e de diplomata. Com a idade, a figura esguia do estudante de Coimbra tomou uma estranha gravidade, suavizada por um fino sorriso e pelos cabelos brancos. As vigílias, os dias passados à mesa de trabalho curvaram-no um pouco, mas a mesma fé na sua missão brilha-lhe no olhar e a mesma certeza de cumpri-la para o maior bem da Pátria.»

Do livro «Portugal» de Jo Van Der Elst, que a Livraria Bertrand apresentou em tradução de Vitorino Nemésio, num elegante volume, com fotografias e policromias.

Começo agora a viver — Jorge de Figueiredo, trinta anos dolentes e ociosos, bigodinho petulante simétricamente aparado a sombrear-lhe a boca de lábios grossos, mas bem rasgados e de cabelo lúcido, negro, fixado ao crâneo e dividido por cuidadosa risca ao lado direito.

Paula Maria, rapariga dos seus vinte e poucos anos de idade, de estatura regular, busto direito limitado por ombros proporcionados, erguidos, bem lançados e coroados por bela cabeça de farta e revolta massa de cabelos pretos, naturalmente ondulados, a fita-lo de olhos muito redondos e muito negros, de pestanas arqueadas e compridas, por detrás de uns óculos sem aro. Não usava pinturas, o que era singular numa rapariga da sua idade.

Alto e bem constituído, tinha um semblante simpático, sempre aberto num sorriso agarrado e parecia fazer alarde de uma bonita dentadura. Eis Armando Sant'Iago.

Era mais espectacular do que propriamente bonita, Albertina. Notava-se-lhe um cuidadoso arranjo de beleza dirigida no seu belo penteado, no tratamento das unhas, na linha das sobrancelhas

libertadas de todos os pêlos transviados.

Eis quatro dos principais personagens criados por Américo Faria para o seu romance «Começo agora a viver» que a Livraria Clássica Editora incluiu na sua magnífica «Coleção Branca». Romance que se lê com grande interesse recomendamo-lo vivamente, especialmente às senhoras.

À Mulher Portuguesa — Dedicado à mulher portuguesa — heroína de trabalho sem trégua, de dedicação e de renúncia, para quem não há canseiras nem provações que possam abalar a coragem», acaba Félix Bermudes, que, cremos, é o decano dos escritores portugueses, de publicar um simpático livro de versos que temos na nossa frente, depois de termos lido com geral agrado as poesias que nele foram inseridas e dos quais escolhemos para transcrever este soneto, que é como que a dedicatória.

A mulher portuguesa, em cujo altar
A minha alma ajoelha enternecida,
Não vem na História, passa incompreendida,
Vive apagada sob o nosso olhar.

Ér'a a penumbra dum modesto lar
Vai trabalhando no arraisal da Vida,
Numa renúncia heróica e reflectida
De quem sofreu para sofrer e amar.

Não vem na História, Vem talvez na lenda
De anjos caídos por mortais amores,
Seguindo os homens nesta inglória senda.

E, enquanto os homens só lhe oferecem dores,
Ela insensível à ingrata ofensa,
Reza por nós... por nós os pecadores.

VENDEM-SE

Um fogão de lenha, em muito bom estado, grande, forjado, com amplo forno, estufa e grelha para carvão; e um carrinho de bebé, com cadeirinha, também em bom estado.

Trata na Rua Guilherme Gomes Fernandes - 28, Tavira.

HORTA

Com 1.400 laranj. tanger. e limoeiros, água certa próximo Alfandanga. Arrenda Raul Macara. Olhão.

Arrendam-se

Duas hortas na Estrada de Faro - Olhão. Trata António Trindade, Tavira.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 1 — Sr. Manuel João Pereira.
Em 2 — D. Elvira Custódia dos Reis.

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Amália Falcão Padinha de Castro Sousa, D. Maria Celeste Picoito Lindo Nobre Lopes e menino Armando Filipe Corvo Bandeira.

Em 4 — Srs. Capitão José Rogélio da Palma Vaz e Arnaldo da Conceição Viegas.

Em 5 — D. Maria Cristina Araújo, D. Maria Manuela Esteves, sr. Manuel Pires Mateus e menino João José Barão Dória Pacheco.

Em 6 — Sr. Joaquim Rosa da Conceição.

Em 7 — Srs. Dr. António Caetano Celorico Gil e José Augusto Lopes Rodrigues.

Em 8 — Menina Maria da Saúde Moraes Jesus.

Em 9 — D. Maria Engrácia Pereira, D. Carmen Fernandes Castim Figueiredo, srs. Florimundo das Chagas Boliqueime, José Ventura dos Anjos Palmeira e José Maria Valentim.

Partidas e chegadas

Com sua família, encontra-se veraneando na Praia de Monte Gordo o nosso assinante sr. Tenente Francisco Maria de Araujo Ribeiro.

— Encontra-se veraneando nas Caldas da Rainha o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. António Cabreira, Conde de Lagos.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo Sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, que se encontra passando a época calmosa na sua Quinta do Cipreste.

— Com sua esposa e filhinhas, partiu para a praia de Espinho, onde vai passar as férias, o nosso ilustre amigo sr. Dr. Hernâni de Lencastre, meritíssimo Juiz da Comarca de Tavira.

— Com sua esposa, partiu para as Caldas do Luso o nosso assinante sr. João Aldomiro de Sousa, farmacêutico e proprietário, desta cidade.

— Com sua família, partiu para Setúbal, onde foi gozar alguns dias de férias, o nosso prezado amigo sr. Miguel Fortuna, gerente da Agência do B. N. U., nesta cidade.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Francisco Figueira, funcionário do B. N. U., em Lisboa, que aqui se encontra passando as férias com sua família.

— Encontra-se nesta cidade, com sua família, o nosso assinante e conterrâneo sr. José Henriques Figueira Júnior, residente em Lisboa.

— Com sua esposa, foi à capital o sr. Coronel João Lapa Fernandes Manuel, residente nesta cidade.

— Seguiu para Lisboa o sr. Ventura da Cunha Parreira Faria, aluno da Faculdade de Direito.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Rafael Sardinha da Cunha, residente em Lisboa.

— De regresso de África, encontra-se em Lisboa, em casa de seu tio sr. Capitão Manuel Vidal Lopes, o sr. G. Rui Armando de Avilez de Basto, acompanhado de sua esposa e filhos.

— Por motivo de promoção foi colocado na dependência do Banco Nacional Ultramarino em Alcobaca, o nosso assinante sr. Sebastião dos Santos, que se encontrava prestando serviço em Torres Vedras.

— No gozo de férias encontra-se com sua esposa em Beja, em casa de seus sogros, o nosso assinante e conterrâneo, sr. José Crisóstomo Leiria, distinto componente da Orquestra Sinfónica Nacional.

— Com sua esposa, encontra-se no Algarve o sr. Engenheiro Sebastião Ramirez, ilustre deputado.

— Com sua esposa, encontra-se em Tavira o nosso conterrâneo sr. Manuel José Leiria, industrial, residente em Lisboa.

— Foi a Lisboa o nosso colaborador sr. Manuel Francisco Contreiras Júnior.

Necrologia

Faleceu há dias em Lisboa o sr. Francisco António Rego, natural de Tavira, viuvo de 80 anos de idade. O falecido era pai do sr. Leopoldino da Cruz Rego.

— Também faleceu na capital o nosso conterrâneo sr. Alvaro Nunes Correia.

— Faleceu na passada semana, em Lisboa, o sr. José António Lopes, de 24 anos, natural de Tavira, filho do sr. António Viegas Lopes e da sr.ª D. Maria Custódia Lopes.

Os seus restos mortais foram transportados para o cemitério de S. Brás de Alportel.

Às famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Anunciar no "Povo Algarvio"

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRACA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que António Esteves requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada em Corte Vidreiro, confrontando ao Norte e ao Nascente com o Caminho, ao Sul com Manuel Domingos e ao Poente com Manuel Domingos Martins, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 26 de Julho de 1952.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva G. Martins

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Monte-Pio.

VENDE-SE

Casa de habitação, composta de rés-do-chão e 1.º andar, com 20 divisões, casas de arrecadação, garagem, forno de pão, quintal com árvores de fruto, água potável e abundante, situada na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 56 e 58, nesta cidade.

Dirigir propostas a Maria Cândida de Mendonça Campos, rua A, n.º 18-1.º Esq.º (Bairro Catarina) em Lisboa.

PROPRIEDADES

Arrendam-se duas, uma no sítio do Fojo e outra em Santa Margarida.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

1 Bicicleta motorizada (Cucciolo);
1 bicicleta marca Hércules;
2 espingardas caçadeiras;
2 carabinas de 9^{mm}.

Tratar com Custódio Farrajota, Tavira.

Arrendam-se

As propriedades rústicas: "Patarinho", na freguesia de São Tiago, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, na freguesia de Santa Maria, Azeda e Borracha na freguesia de Cacela, e a Quinta do Mirante, na freguesia da Luz.

Trata-se em todos os dias úteis na mesma Quinta e aos Domingos em Tavira na Rua Roque Féria, 81-1.º das 15 às 18 horas, até ao fim de Agosto.

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

'NAMORADO'

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da Liberdade, 202

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

ARRENDA-SE

Propriedade denominada Paul, no sítio da Asseca. Recebe propostas, José Marques — Tavira.

ANUNCIO

Vendem-se duas moradas de casas, sitas nas ruas das Olarias, n.º 2, e Fonte do Bispo, n.º 32, em Tavira.

Recebe propostas, até ao dia 15 de Agosto próximo, o Advogado, Dr. Eduardo Mansinho em Tavira. O vendedor reserva o direito de não entregar os prédios se a proposta mais alta não convier.

ARRENDA-SE

Uma propriedade, no sítio de Bernardinho, que consta de nora, pomar, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e vinha.

Quem pretender dirija-se a José Damião Neto, Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 - Tavira.

Arrenda-se

Uma horta, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, que consta de duas noras com abundância de água, diverso arvoredo, várias árvores de fruto e casas de moradia com todas as dependências necessárias.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, António de Mendonça Lindo, residente no mesmo sítio.

VENDE-SE

Uma casa com 6 divisões e quintal situada no Campo dos Mártires da República, n.º 58 e 59, e um armazém situado no mesmo Campo, n.º 60.

Recebem-se propostas, até ao dia 7, para venda em conjunto ou separado, no Alto de S. Brás, n.º 29.

Propriedades

Arrenda-se ou vende-se na freguesia da Luz, sítio de Belomonte, com diverso arvoredo, e arrenda-se a horta com pomar e outro arvoredo no sítio de Amaro Gonçalves.

Aceita propostas João da Costa Simplício, em Tavira.

Arrenda-se

Uma propriedade no sítio de Amaro-Gonçalves, que consta de regadio e sequeiro, com abundância de água, casas de moradia, ramadas e palheiro.

Quem pretender dirija-se a Manuel Martins Palmeira, residente na Luz de Tavira.

STAND DOS CABELEIREIROS DE ALBERTO A. SANTOS — Lisboa

Fabricante dos aparelhos de permanente «Termic», «Expresso» e «Standart» e dos secadores «Termic» e «Expresso».

Distribuidor geral em Portugal e Colónias do aparelho de permanente «GOOD» francês e dos secadores «KERKA», «MUHOLOS» (PLÁSTICO), alemão, e «COMETT», francês.

FABRICANTE DE TODO O MOBILIÁRIO, PRODUTOS E UTENSÍLIOS PARA CABELEIREIRO

ENSINAMENTO GRATUITO A CABELEIREIRO, A QUEM FIZER COMPRA DE APARELHO E SECADOR AO REPRESENTANTE.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Representante Geral no ALGARVE e BAIXO ALENTEJO Florival Gaspar FARO — STAND A ABRIR; TAVIRA — RUA JOSÉ PIRES PADINHA, 116

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade' não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

O "PORTO 1900"

Continuação da 1.ª página

quenta anos! Como se envelhece sem a gente dar por isso! O inspirado poeta Lopes de Araujo anima assim os que envelhecem:

«Envelhecer não é gastar a vida,
Não é chegar ao fim desta jornada,
Mas, sim, viver a vida já vivida...
Mas, sim, lembrar a vida já passada.»

Quanto a nós, envelhecer é a altura de se não prestar para nada! Não tenhamos ilusões! Se olharmos para trás, medem-se cruamente as distâncias. O espelho é que se encarrega de apontar o descalabro: um mundo de ruínas!

O mais prático é fecharmos os olhos ao passado e a nós próprios! Não há Juvénia que nos salve, nem vitaminas milagreas que venham em nosso socorro! Há apenas um engano triste que nos ajuda a viver!

As recordações alimentam-se dentro de nós misteriosamente; e, se procuramos esquecê-las, são imortais nos sonhos longos da existência.

Mas é precisamente na saudade infinda, impossível de se encobrir, que está a maior beleza do livro de Arnaldo Leite, tão comunicativa aos portuenses que adoram a sua terra, aos que nunca a esquecem, aos que, embora fora dela, a lembram constantemente.

Não é fácil recordar os que desapareceram como o faz o ilustre escritor portuense. O talento, as linhas características dos seus tipos, a sua notoriedade, o relevo anedótico e pitoresco, que deu vulto às suas vidas que ganharam fama e popularidade, não bastam, contudo, para se alcançar o seu fiel ressurgimento.

Não é fácil, repito, muito embora Arnaldo Leite, comediante gráfico de incontestável valor, soubesse emoldurar tudo isso numa prosa extasiante, despreziosa e sincera, que de sobra eu conhecia já nos seus magníficos contos «De Casa e pucarrinho» e na sua excelente comédia «Cama, mesa e roupa lavada», em que se agita sempre o mais inconfundível e genuíno humorismo!

É que é preciso mais, e esse mais está no indispensável sentimento que vive no coração de onde deriva insofismavelmente a saudade. É esta nunca falta no «Porto 1900», adivinha-se na beleza do comentário, nas entrelinhas da narrativa engraçada. É dessa saudade que Arnaldo Leite tirou os maiores e espontâneos efeitos literários, completando o mérito da sua obra.

No «Porto 1900», fala a boémia de há meio século que revolucionou a vida pacata da cidade do trabalho. Além das figuras marcantes, que pertenciam à rua, não faltaram as rapaziadas tão longe das de hoje, evocando uma época risonha de fresca primavera.

O livro começa pela apresentação de tipos da rua — figuras da cidade — e acaba pela palestra realizada na Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, intitulada «Sá de Albergaria e o Porto do seu tempo». Ali se presta justa homenagem ao autor do «De raspão» que o «Jornal de Notícias» diariamente publicava com êxito assombroso.

Seguem-se interessantíssimas referências feitas aos restaurantes, aos teatros «S. João» e «Príncipe Real» — Concertos e Ópera (de Haricléa Darclée à Carmen Miranda) e artistas dramáticos, à «Festa Brava» (com formidáveis caricaturas do cavaleiro João Marcelino Azevedo, do neto Mário Moreira e do Inteligente Ricardo Arroio), ao «Senhor fora», mancha religiosa de dor e de conforto; e, por aí além, sem a pretensão de fazer história, mas de contar coisas, de

dizer coisas, com aquela graça bem portuguesa de que Arnaldo Leite encontrou o segredo!

É como são perfeitas as descrições alusivas a um sem número de artistas que tanto se salientaram e que hoje se invocam ainda como exemplo! Lá se registam os nomes célebres de João e Augusto Rosa, Brasão, Ângela Pinto, Virgínia, José Ricardo, Chaby Pinheiro, Emília Eduarda, Ferreira da Silva e tantos outros de comovedora recordação.

Figuram no desenvolvido documentário — sem ordem, sem método, mal filmado, realizado sem ficheiro nem livro que se compulse e oriente — os empresários Freitas Brito, Luis Faria, Afonso Taveira e Sousa Basto, maestros Ciriaco Cardoso, imponente na sua batuta, e Manuel Figueiredo, o escritor admirável Campos Monteiro que ao teatro português deixou maravilhas do seu grande talento.

Não foram esquecidos os curiosos episódios de «Os dois garotos» e «Ali... à preta», dando margem a alusões especiais a Lopes Teixeira, Guiomar Torreão e Guedes de Oliveira, feitas com uma singeleza de inofensiva crítica, que pode servir de exemplo.

Adorável também a valiosa coleção de Chapéus recordações... Chapéus saudades... Chapéus de 1900, em que aparecem as figuras inolvidáveis do violoncelista Casela, gravador Molarinho, Guerra Junqueiro, jornalista Anselmo de Moraes, Cristiano de Carvalho, historiador e músico Joaquim de Vasconcelos, Costa Carregal, e de muitas, muitas mais, traçadas com uma nobreza de sentimento e graça que enriquece a nossa literatura.

Reproduz ainda o interessante livro várias crônicas publicadas na revista «O Tripeiro», das quais sobressaem as seguintes: A noite de 9 de Julho na Praça Nova, Linguagem «bestial...», Menos alfabetos e mais ignorantes, A literatura portuguesa reduzida a cinzas e uma chistosa entrevista com Sua Majestade o Senhor D. Pedro IV, que dá ensejo à exibição de caricaturas estupendas dos jornalistas Firmino Pereira, João Grave e Eduardo de Sousa, apanhados na varanda do «Diário da Tarde».

Para fecho, não faltam à chamada vultos em destaque nas letras, como Junqueiro, Gomes Leal e Guilherme Braga, sendo feita uma pequena digressão à volta dos seus romances e versos, com um poder de análise majestoso.

É até o político Correia de Barros — conhecido pelo «Tambor-mór dos pequeninos» —, imponente no seu chapéu alto, por pouco da sua altura, imprescindível nas revistas do ano e nos semanários de caricaturas, não escapou, surgindo numa expressão soberba, de impagável naturalidade!

Eis, a traços largos, o que é o livro admirável «Porto 1900». Nas suas primorosas invocações, nos relatos sensacionais duma época extinta que deu brado, nas histórias contadas com um sorriso de eterna bondade, está, sem dúvida, o coração de Arnaldo Leite, vivendo para a sua imensa saudade!

O lápis maravilhoso do Dr. Manuel Monterroso notabilizou-o com a imponência dos seus desenhos. Iluminou-o com o esplendor daquela arte extraordinária que só o grande Bordalo Pinheiro conhecia profundamente e que o tornou único, quase insubstituível!

Accurcio Cardoso

O «Povo Algarvio» vende-se em Faro e Olhão na Livraria «Capela».

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

A Sinfonia da Feira

Tivemos feira outra vez,
Muita besta, pouca rês,
Devido à febre aftosa;
Muito sol, muito calor,
Muito pó muito suor
E muita mosca teimosa.

Muito zurro de asinino,
Muita menina e menino,
Pois é assim sempre a feira:
Muito pregão e algazarra,
Cegos cantando à guitarra,
Numa onda de poeira.

Panels e caldeirões,
Melancias e melões,
Maçãs, peros encarnados.
Das barracas de bebida.
Vem um cheirete a comida
Que nos deixa estonteados.

São cornetas e buzinas,
Que meninos e meninas
Sopram prós papás que, em suma,
Só vêem nesses momentos
A graça dos seus rebentos,
Que não têm graça nenhuma.

Um inferno de pregões,
De atropelos, de encontros,
Um mundo de diabruras.
Tiro ao canhão, arranzel,
Reclames do Carroussel,
Alcagoitas e faturas.

Zé da Rua

Feira e Festa em Santa Luzia

Realiza-se no próximo domingo e segunda-feira a tradicional Feira e Festa, em Santa Luzia, com um vasto programa de Fados e Guitarradas, pelos melhores artistas do género; Festas Náuticas e Desportivas; exibição a Concurso dos Ranchos Folclóricos do Alto e da Casa do Povo de Santo Estêvão e Dancing, abrilhantado por uma orquestra típica de acordeons, na qual tomam parte os afamados artistas algarvios José Ferreiro (pai), José Ferreiro (filho) e Madeirinha.

Durante as noites festivas, queimar-se-ão deslumbrantes fogos de artifício, presos, soltos e aquáticos, fornecidos pelo hábil pirotécnico sr. José Gomes da Costa.

A festa realiza-se na Avenida Duarte Pacheco, onde haverá arraial, quermesse e iluminações eléctricas.

No recinto do dancing, funcionará um esmerado serviço de bar e uma excelente aparelhagem sonora.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quinta-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres



PROPRIEDADES Arrendam-se

Na Conceição: a denominada «Gomeira».

Na Asseca: a denominada «Paul».

Trata-se aos Domingos, das 3 às 6 da tarde, na Rua Roque Féria, 81 Tavira.

Por esse SONHANDO

Mundo fora...

(Continuação da 1.ª página)

Numa carta apostólica dirigida aos povos da Rússia, Pio XII declara que, desde a sua elevação ao trono de S. Pedro, jamais deixou de orar para que aos russos sejam concedidas, com a prosperidade material, a liberdade, a protecção da dignidade humana e a possibilidade de conhecerem os ensinamentos da verdadeira religião, prestando a Deus o culto que Lhe é devido.

Por virtude de um golpe de Estado dado pelo general Naguib, o rei Faruk do Egipto abdicou em seu filho, príncipe Ahmed Fuad, que tem seis meses, e deixou o país. O príncipe voltará ao Egipto quando tiver 7 anos, e até aos 18 as prerrogativas constitucionais do Rei serão exercidas por um Conselho de Regência, cuja composição ainda se desconhece.

Faleceu em Buenos Aires

Eva Peron, esposa do Presidente e admirável figura de mulher que, com o seu trabalho e o seu exemplo, através de múltiplas obras sociais, deu uma nova feição à República Argentina. A Argentina está de luto, e uma nota oficial diz que «Eva lega ao País sua generosa existência que nada tem de comparável na Argentina nem no mundo».

Não chegou a uma semana

de estabilidade no Poder o governo persa de Sul-taneh, convidado para governar pelo Xá, em virtude de uma divergência havida com Mossadegh. Este, depois de lutas sangrentas, com mortos e feridos, nas ruas de Teerão, regressou de novo ao Poder e prometeu a reforma eleitoral, administrativa e social, aumento de impostos e produção, modificação no recrutamento dos funcionários e revisão da lei de Imprensa.

Por 617 votos, no terceiro

escrutínio, a Convenção Democrática de Chicago escolheu para candidatos à presidência e vice-presidência dos Estados Unidos, respectivamente Stevenson e Sparkman. A nomeação foi feita por aclamação e não por unanimidade como foi a de Eisenhower como candidato republicano à próxima eleição presidencial.

Imparcial.

SONHANDO

BRANCA, gelada, indifferente, com a palidez duma estátua, ela con-

UM CONTO

tinua de olhando-me com seus lindos olhos quase irreais. Porque serão realidade seus olhos quase incolores, sua boca que se não entreabrir num sorriso, seu nariz de que mal se descobre o contorno mal moldado?

E serão os cabelos, a ténue auréola que brilha, semi- apagada, sobre o fundo claro onde a fito?

Porém, a sua voz chegou até mim, humedecida, semi- apagada, distante:

«Eu sei que gostas do mundo, desse mundo que olhas de maneira diferente de mim. Tu vê-lo por um prisma claro, e olha-lo através das suas faces, matizado pelos cambiantes das suas cores fantásticas — para ti, é diferente, e em cada ponto lhe encontras um novo encanto.»

Eu vejo-o distante — é igual, monótono, envolvido no mundo negro da escuridão. No mundo, tudo é escuro. Não tenho ilusões.

Ilusões! Beleza! Sonho! É aquilo a que te apegas com romantismo, num egoísmo feroz, por não veres o que eu vejo...

Vá, cerra os olhos, abafa o egoísmo que te embala, afasta-os desse prisma traiçoeiro, debruça-te sobre a Terra. Deixa que a curiosidade te embale, se aposses do teu ser e espreita...

Sim, podes começar por aí — atraí-te o luxo das lindas «limousines», os mármoreos ricos das escadarias da entrada. Não entres, espreita só...

Junto à janela, entre as pesles doiradas duma capa rica, distingues uma mulher bonita e que sorri? Estás a vê-la através do prisma — afasta-o, penetra-lhe no íntimo, e sentirás sangrar lá dentro o coração dessa mulher; e sangra, não pelo filho morto, mas sim pelo rancor que sente por aquela outra que ostenta um broche caro, por aquela outra que tem um marido deputado, enquanto que o dela... é um negociante endinheirado.

Mas não te detenhas. A noite passa rápida e é com ela que se sente palpitar o coração do mundo.

Afasta-te mais, penetra nessa sala, mas não te demores. ... Não fales, eu sei que viste o morgado curvado sobre o pano verde, os olhos ofuscando a bola inquietada, com a sua expressão diabólica de demente. Passa aí as horas, as noites, numa sucessão esgotante para os nervos e para a herança que a velha avó lhe deixou.

Agora, mais além, escuta os soluços daquela pobre mãe,

Continua na 2.ª página

Praia de Monte Gordo

ESTA excelente estância balnear, a melhor do Sotavento do Algarve, já se encontra em plena actividade. O número de banhistas vai ser extraordinário.

O belo Casino Oceano já abriu as suas portas, iniciando os seus bailes, com uma dinâmica orquestra de Jazz.

A praia de Monte Gordo, pela amenidade do seu clima e pelas excelentes comodidades que oferece aos veraneantes, é com razão o maior fulcro do turismo algarvio.